

## MONITORIA: MOMENTO PRIVILEGIADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

*Heveraldo Vitor Gomes*  
IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba  
heveraldovitor@yahoo.com.br

*Amanda Fernandes Campos Vieira*  
IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba  
amandarp.fernandes@yahoo.com.br

*Marcos Coutinho Mota*  
IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba  
marcoscm16@yahoo.com.br

*Paula Reis de Miranda*  
IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba  
paula.reis@ifsudestemg.edu.br

### **Resumo:**

A monitoria é uma modalidade de ensino/aprendizagem que contribui para a formação integrada do graduando nas atividades de ensino e pesquisa dos cursos de graduação. Este trabalho aborda uma investigação realizada sobre o papel da monitoria como um instrumento facilitador e de grande contribuição na formação dos estudantes dos Cursos de Graduação do IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba. Para a viabilização de tal estudo, foi realizada uma pesquisa em forma de questionário com os graduandos que frequentaram as atividades de monitoria de Cálculo I e também com os licenciandos em Matemática que atuaram como monitores desta disciplina. Concluiu-se, através das respostas obtidas nos questionários, que as atividades de monitoria promovem uma ampliação da aprendizagem dos graduandos e permitem aos licenciandos em Matemática um primeiro contato com a docência onde estes podem se aperfeiçoar e repensar sua formação com um olhar sobre a realidade enquanto discentes e docentes em formação.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino/aprendizagem; Formação Acadêmica.

### **1. Introdução**

O presente trabalho aborda o papel da monitoria de Cálculo Diferencial e Integral I (Cálculo I) na formação dos graduandos em Licenciatura em Matemática, Agroecologia, Zootecnia e Tecnologia em Laticínios, cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba (IF

Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba)<sup>1</sup>; tanto na perspectiva da formação acadêmica dos alunos que são beneficiados ao frequentarem a monitoria, quanto na perspectiva da formação docente do discente monitor de Cálculo I do curso de Licenciatura em Matemática. Assim, abordamos a temática da monitoria nesta instituição de ensino em todos os seus níveis, onde buscamos verificar qual é a real contribuição das atividades de monitoria na formação dos graduandos e, em especial, na formação docente do discente monitor de Cálculo I. Sendo esta a questão diretriz deste trabalho.

O interesse por essa temática surgiu a partir de vivências como discentes ao longo do Curso de Licenciatura em Matemática quando, em algumas disciplinas, tivemos, além dos professores, o apoio e orientação de monitores. Nestas, suspeitamos que os estudantes monitores tivessem a possibilidade de complementar sua formação através das atividades que desenvolviam. Nossa pressuposição indica que os monitores tem a possibilidade de adquirir maiores experiências na prática docente, como também passem a ter melhor domínio sobre a disciplina no qual realizou as atividades de monitoria.

Segundo Lins, nossa pressuposição pode ser verdadeira, visto que

Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática. (LINS, 2008 apud SOARES e SANTOS, 2008, p.2).

Consta-se no regulamento de monitoria da instituição em questão que o monitor deve proporcionar um apoio logístico aos professores no desenvolvimento de suas atividades, associando este apoio o aluno ao receber treinamento aprofundado em atender a necessidade de revisar todo o conteúdo programático da disciplina envolvida, procurando melhorar, através do ensino, o rendimento dos alunos dos cursos de graduação.

Para Paulo Freire (1996, p.125), “é ensinando matemática que ensina também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável a produção do conhecimento”. Para que isso ocorra de maneira significativa, nos embasamos na teoria cognitiva de aprendizagem significativa de David Ausubel, “que defende a aprendizagem significativa e está centrado no que o sujeito já sabe ou tem acumulado em sua estrutura cognitiva”, segundo Brito 2005 apud Seixas e Pedroso, 2008, p.7.

---

<sup>1</sup> Trataremos, neste trabalho, o Câmpus pesquisado pelo nome de Instituição.

Conforme o próprio Ausubel, citado por Moreira e Masini (1982, apud SEIXAS e PEDROSO, 2008, p.7) “aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Esta estrutura é definida por Ausubel como conceitos subsunçores que promovem a aprendizagem.

Segundo Ferreira, Miranda e Lima, os chamados subsunçores são verificados pelo discente monitor no decorrer de suas atividades:

Quando um aluno chega à monitoria, é provável que tenha adquirido algum tipo de conhecimento prévio que pode ser averiguado pelo monitor, no caso dele ter participado das aulas sobre o assunto acerca do qual procura aprendizagem e/ou esclarecimentos para suas dúvidas. Então, o monitor poderá auxiliá-lo nesse sentido, já que em sala de aula muitas vezes não é possível ocorrer este tipo de atendimento devido ao grande número de alunos que de certo modo dificulta o atendimento individual por parte do professor a todos os alunos. (FERREIRA; MIRANDA e LIMA, 2010, p.1).

A monitoria, nesta perspectiva, pode tornar-se uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente monitor nas atividades de ensino e pesquisa dos cursos de graduação. Ela pode ser assim entendida como um instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a tensão entre teoria e prática e a relação curricular em seus diferentes aspectos, na qual possui a finalidade de promover a cooperação recíproca entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

## **2. A Função do Discente Monitor**

Visando auxiliar os estudantes, faz-se necessário que o monitor esteja disposto a lhes oferecer assistência pedagógica em uma determinada disciplina<sup>2</sup>. Esta assistência pode ser realizada através de aulas expositivas, ou até mesmo em pequenos encontros, caso a dúvida dos estudantes seja mínima.

A monitoria requer um tempo dedicado semanalmente aos estudantes que necessitam de complementação nos conteúdos. A Instituição de ensino delimita uma carga

---

<sup>2</sup> Em nosso caso, nos restringiremos à disciplina de Cálculo I, disciplina na qual os autores atuaram como monitores.

horária a este monitor e sua função é cumprir com o estabelecido, seja através de aulas, pequenos encontros ou pesquisas de estudos voltados à disciplina ministrada. O compromisso assumido pelo monitor é um elo a mais com a instituição que o preza também como graduando.

Uma característica presente na monitoria e que certamente facilita na aprendizagem dos alunos é a linguagem utilizada pelo monitor, que é uma linguagem de estudante para estudante, ou seja, muitas vezes o entendimento de certas dificuldades pode ser alcançado de forma muito mais rápida do que dentro da sala de aula com o professor. Muitas vezes o monitor sabe exatamente as dúvidas que o estudante possui e alguns dos melhores caminhos que pode seguir para saná-las. A visão estrategista na resolução de problemas que o monitor deve possuir em muitos casos é uma fundamental ferramenta para uma ajuda dita eficaz.

### **3. Os Discentes Participantes da Monitoria**

Ao investigar o papel do discente participante da monitoria, observou-se que não há nenhuma restrição ou categorização para a participação dos mesmos.

Esse fato se dá à visão da instituição de que todo e qualquer estudante poderá frequentar a monitoria para obter reforço, esclarecimento de dúvidas ou ampliação dos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas da referida disciplina.

Apesar dessas condições, os espaços e tempos para monitoria geralmente ocorrem nas salas de aula em horários livres estabelecidos entre o monitor, o professor regente e os alunos participantes.

### **4. Metodologia**

Esta pesquisa se desenvolveu no IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba, com base nas experiências adquiridas por monitores da disciplina Cálculo I, integrante da grade curricular dos cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, Agroecologia, Zootecnia e Tecnologia em Laticínios da instituição supracitada.

Para a viabilização de tal estudo, foram realizadas pesquisas como auxílio da aplicação de dois questionários: o primeiro (QUEST A) para 6 alunos do curso de Licenciatura em Matemática que atuaram como monitores de Cálculo I e outro (QUEST B) para 17 alunos dos variados cursos mencionados que frequentavam às monitorias.

O grupo de monitores era composto por seis alunos do curso de Licenciatura em Matemática, com idade entre 20 e 25 anos, sendo quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino. Já o grupo de participantes era composto por doze estudantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino, totalizando dezessete alunos, cujas idades variavam de 21 a 26 anos. Dentre os alunos deste último grupo, destaca-se que participaram da entrevista dois alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, treze alunos do Curso de Agroecologia, um do Curso de Zootecnia e um do Curso de Tecnologia em Laticínios.

O QUEST A objetivou saber o que os monitores tinham a dizer sobre a contribuição da monitoria para sua formação docente. Já o QUEST B objetivava buscar a opinião dos alunos sobre a validade e viabilidade da monitoria em seus estudos, as quais contribuíram significativamente nos aspectos mais subjetivos deste trabalho.

Assim, posteriormente foi possível a construção de um conjunto de dados a partir das fichas de atendimento dos monitores, que permitiu uma correlação entre frequência na monitoria e desempenho em Cálculo I do aluno atendido, que também foi utilizada de forma comparativa com os resultados do questionário.

## **5. Resultados**

Quando solicitamos aos monitores (QUEST A) que avaliassem as possíveis contribuições da monitoria de Cálculo I em sua formação, as respostas mantiveram-se entre excelente e válida. Um dos monitores analisou que a monitoria foi uma grande e válida oportunidade, na qual foi possível se colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina de Cálculo I e também pelo fato da possibilidade de um contato inicial com a profissão docente, algo essencial em sua formação.

Já outro monitor pronunciou que atuar como monitor desta disciplina é uma grande tarefa e que requer dedicação, pois como monitor de Cálculo I podem ser revistos conceitos que auxiliam muito em outras disciplinas e que contribuem significativamente na formação do professor de Matemática. Como pode ser visto nas colocações dos monitores a monitoria é uma atividade muito válida na formação docente.

Uma das perguntas abertas propostas no (QUEST B) objetivava saber se os alunos frequentam a monitoria no semestre, visto que através da monitoria os alunos poderiam esclarecer dúvidas e complementar seus conhecimentos. O gráfico das respostas obtidas pode ser observado na figura 1:



FIGURA 1 – Pergunta: Quantas vezes você compareceu à monitoria?  
Fonte: Arquivo dos Pesquisadores.

Como se pode observar, 12 alunos frequentaram a monitoria entre 1 e 3 vezes, pois muitos justificaram a falta de tempo ou o horário de atendimento não era adequado a eles. Já 1 aluno frequentou entre 4 e 6 vezes, 3 alunos frequentaram acima de 6 vezes e 1 aluno não compareceu a monitoria, ao se justificar o aluno afirma ter preferência em estudar em casa.

No questionário aplicado também foi questionado quantas vezes os alunos cursaram a disciplina Cálculo I, visto que esta disciplina é considerada como uma das disciplinas de grande dificuldade para os alunos e, assim, decidiu-se por averiguar se os alunos cursaram esta disciplina mais de uma vez. O resultado pode ser visto na figura abaixo:

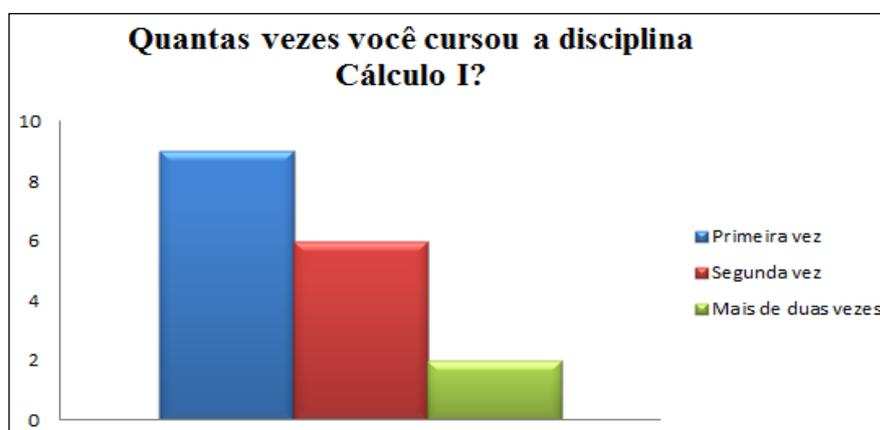


FIGURA 2 – Quantas vezes você cursou a disciplina Cálculo I?  
Fonte: Arquivo dos Pesquisadores.

Pelo gráfico acima, há 2 dos alunos que cursaram a disciplina mais de duas vezes, 6 dos alunos cursam pela segunda vez e 9 alunos pela primeira vez. Os alunos, mesmo não frequentando semanalmente os encontros de monitoria destacaram que essa atividade é de grande importância para todos, afirmaram que gostaram das atividades envolvidas e que passaram a assimilar mais os conceitos vistos nas aulas.

Percebemos que a monitoria é de grande importância para os alunos, podendo facilitar a compreensão, aprimorar os conhecimentos e esclarecimentos para os mesmos, pois o monitor às vezes possui uma linguagem ou metodologia mais fácil de explicar. Como pode ser observado na figura 3.

7. Na Sua opinião, qual a contribuição de ter um monitor para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I?

Como o conteúdo é extenso e o horário é curto a matéria acaba sendo passada com uma certa velocidade que torna difícil a assimilação, a monitoria contribui pois pode atender a dúvidas específicas com mais tempo disponível.

FIGURA 3 – Resposta da Aluna A.  
Fonte: Arquivo dos Pesquisadores.

A aluna A, considera a monitoria de grande importância, podendo atender as dúvidas surgidas no decorrer das aulas e que às vezes a matéria é vista em curto tempo e acaba sendo passada rapidamente.

Vejamos a resposta de um aluno B ao mesmo questionamento:

7. Na Sua opinião, qual a contribuição de ter um monitor para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I?

Grande contribuição, uma vez que indo as monitorias já está estudando o que foi dito em aula, facilitando a memorização (pela prática) e esclarecendo determinadas dúvidas.

FIGURA 4 – Resposta do Aluno B.  
Fonte: Arquivo dos Pesquisadores.

Já o aluno B também considera a monitoria como grande contribuição, podendo aprimorar seus conhecimentos, facilitando seus estudos e esclarecendo dúvidas surgidas.

Outros alunos ainda consideram a monitoria de ampla importância, não só pela disciplina de Cálculo I, mas para todas as disciplinas do curso. Visto como os alunos podem tirar dúvidas surgidas em sala de aula e ajudando a contribuir para sua aprendizagem. Porém há outros que opinaram em estudar sozinhos.



Não se pode deixar de destacar alguns instrumentos que o monitor possui acesso e utiliza na maioria das vezes como auxílio em suas aulas. As atividades de monitoria possuem um espaço próprio, ou seja, as mesmas acontecem no próprio ambiente escolar em salas de aulas. Dentro destes espaços pode-se encontrar o mesmo material utilizado pelos professores em uma aula tradicional, que são: mesas de estudo, quadro branco, pincéis e apagadores. Desta forma, no curso de Licenciatura em Matemática, a monitoria (em nosso caso, de Cálculo I) assume um papel fundamental na formação, pois o futuro professor de Matemática já está se inserindo no ambiente escolar atuando como professor (indiretamente como monitor), mas utilizando os materiais de um professor. Entretanto, ferramentas tecnológicas como softwares matemáticos, data-show e slides não estão frequentemente presentes nos espaços de monitoria.

Sugerimos que essas ferramentas, juntamente com a possível monitoria virtual, sejam melhor analisadas e inseridas nesses contextos de aprendizagem. Caberia aqui, a proposta de novas investigações sobre questões metodológicas de ensino: por que os monitores não utilizam-se das TICE's<sup>3</sup> (Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação) nos ambientes de monitoria? Eles estariam reproduzindo a atuação didática do professor? Ou o objetivo da monitoria seria apenas a resolução escrita e manual dos exercícios da disciplina de Cálculo I?

Sobre a utilização e contribuição das TICE's temos que:

a possibilidade de visualização de algumas propriedades que, tradicionalmente, são manipuladas apenas algebricamente; a abertura para conjecturas a partir de gráficos que geram questionamentos interessantes para a sala de aula; o ambiente dinâmico propiciado pelo software que contrasta com os modelos geralmente estáticos apresentados nos livros didáticos; a abordagem intuitiva de alguns conceitos que tradicionalmente são explorados inicialmente de uma maneira mais formal; a mudança de postura dos alunos, que passaram a demonstrar uma atitude mais ativa e questionadora. (ALVES, 2010 apud SOUZA; OLIVEIRA e REIS, 2011, p. 3).

Algumas tecnologias que podem estar presentes nestes contextos de ensino e aprendizagem são a calculadora, o computador e diversos softwares aplicados ao ensino de Cálculo. Estes, segundo Ponte e Canavarro (1997 apud ALVES, 2010, p. 4), possuem um grande valor nestes contextos educacionais, visto que:

No que diz respeito aos valores e atitudes, a calculadora e o computador são particularmente importantes no desenvolvimento da curiosidade e do gosto por aprender, pois proporcionam a criação de contextos de aprendizagem ricos e estimulantes, onde os alunos sentem incentivada a sua curiosidade. (PONTE e CANAVARRO, 1997 apud ALVES, 2010, p. 4).

---

<sup>3</sup> Termo encontrado nos produtos educacionais do Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto. (SOUZA; OLIVEIRA e REIS, 2011).

Por outro lado, Rocha (2010 apud SOUZA; OLIVEIRA e REIS, 2011, p. 4) retoma a importância da utilização das TICE's ao deixar bem claro que:

o ambiente informatizado pode contribuir para os alunos se tornarem mais autônomos, participativos e exploradores; ajudar na criação de conjecturas e negociação de significados; potencializar a visualização, a experimentação, a manipulação e a interatividade; possibilitar um crescimento qualitativo na maneira de lidar com os conhecimentos matemáticos num trabalho mais efetivo com as múltiplas representações, facilitando assim, a compreensão de conceitos do Cálculo. (ROCHA, 2010 apud SOUZA; OLIVEIRA e REIS, 2011, p. 3).

Nestas perspectivas, segundo Ferreira, Miranda e Lima (2010, p. 1), uma possibilidade para se promover uma facilitação na aprendizagem destes alunos na disciplina de Cálculo I, bem como facilitar o processo de monitoria, está no fato pelo qual “recomenda-se a monitoria a distância ou virtual como estratégia de fácil implementação”. É neste aspecto que se encaixa a utilização das TICE's pelos monitores.

Soares (2003, p. 42) afirma ainda que “A monitoria virtual funciona como um instrumento complementar de ensino ao curso”. Para entendermos como seria este tipo de atendimento ou instrumento complementar de ensino, tomemos como exemplo a explicação de como funcionaria esta monitoria virtual: “A monitoria virtual é formada por um serviço de respostas a perguntas de alunos, que podem ser enviadas a qualquer hora do dia e são respondidas num prazo máximo de 48 horas pelos monitores, supervisionados pelos docentes; de um website [...]” (Idem, 2003, p.42). Algo a nosso ver, uma opção muito viável aos alunos que não podem frequentar diariamente a monitoria seja por residir em outras cidades ou por trabalharem. Assim, concordamos com Irias et al (2011, p. 5) ao sugerir que seja feita “a verificação da eficácia da monitoria on-line, o que possibilitaria a adequação de tempos e espaços dos estudantes”.

Para os alunos participantes, aconselha-se que os mesmos frequentem diariamente as monitorias e nunca deixem para véspera de prova, pois sempre é necessário estar esclarecendo dúvidas, aperfeiçoando os conhecimentos e praticando através da resolução de exercícios para facilitar em ocasião de atividades avaliativas.

Para o monitor, a monitoria é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão gravadas na mente de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade.

Conforme Meyer e Souza Júnior (2002 apud ALVES, 2010, p. 9),

No Brasil, o ensino do Cálculo tem sido responsabilizado por um grande número de reprovações e de evasões de estudantes universitários. É comum em nossas universidades a reclamação, por parte dos alunos ou por parte dos professores de

outras áreas, da inexistência de esforços para tornar o Cálculo interessante ou útil. (MEYER e SOUZA JÚNIOR 2002 apud ALVES, 2010, p. 9).

Assim, segundo Oliveira e Raad (2012, p. 128), na monitoria o discente monitor tem a possibilidade de verificação de tal situação, visto que “A prática docente permite observar o temor que a disciplina Cálculo suscita nos alunos”. Aqui, vale ressaltar que julgamos ser a causa deste temor ressaltado pelos autores acima, as atitudes e as metodologias de estudos empregadas pelos próprios alunos. Pois presenciamos uma grande contradição: Alunos reclamando e temendo a disciplina de Cálculo, entretanto não se esforçando e dedicando aos estudos o suficiente.

## 7. Considerações finais

A importância da monitoria em disciplinas do ensino superior supera o caráter de adquirir um princípio. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e discente monitor.

O discente monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão docente durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na mesma condição, isto é, acadêmicos, propicia situações únicas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até possíveis decepções, em situações em que o procedimento de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora.

Portanto, concluímos que a monitoria é um instrumento facilitador da aprendizagem, como uma via de mão dupla: de grande contribuição na formação integrada dos graduandos e, principalmente, de grande valia para a ampliação do conhecimento dos monitores que são docentes em formação.

## 8. Referências

ALVES, D. O. **Ensino de Funções, Limites e Continuidade em Ambientes Educacionais Informatizados**: Uma Proposta para Cursos de Introdução ao Cálculo. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Educação Matemática – Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2010.

FERREIRA, L. M. L.; MIRANDA, P. R.; LIMA, G. F. C. A. **Monitoria pedagógica: Contribuições no processo de ensino-aprendizagem na área de exatas no IF sudeste MG - campus Rio Pomba.** Disponível em:  
<[www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/dcc/dppg/simposio/acervo/2010/283301942\\_Artigo.pdf](http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/dcc/dppg/simposio/acervo/2010/283301942_Artigo.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Terra e Paz, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CÂMPUS RIO POMBA, Coordenação Geral de Graduação. **Regulamento de Monitoria.** Rio Pomba, 2012. Disponível em:  
<[sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/Regulamento\\_de\\_monitoria\\_2013\\_ID\\_0000000106\\_1.pdf](http://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_de_monitoria_2013_ID_0000000106_1.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2013.

IRIAS, D. F. et al. **Cálculo Diferencial e Integral I: Analisando as Dificuldades dos Alunos de um Curso de Licenciatura em Matemática.** Revista da Educação Matemática da UFOP. v. 1, 2011. Disponível em:  
<[www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/343/300](http://www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/343/300)>. Acesso em: 09 mar. 2013.

OLIVEIRA, M. C. A.; RAAD, M. R. A Existência de uma Cultura Escolar de Reprovação no Ensino de Cálculo. In: **Boletim GEPEM/Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática.** 2012. Disponível em:  
<[www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=gepem&page=article&op=view&path%5B%5D=919&path%5B%5D=759](http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=gepem&page=article&op=view&path%5B%5D=919&path%5B%5D=759)>. Acesso em: 09 mar. 2013.

SEIXAS, R.T.L.B.; PEDROSO, S.M.D. **Sistematizando a álgebra através de uma atividade prazerosa: O jogo.** Disponível em:  
<[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/49-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/49-4.pdf)> Acesso em: 15 dez. 2012.

SOARES, A. L. A. G. et al. **Utilização de um serviço de monitoria virtual voltado para o ensino de epidemiologia na graduação médica.** *Physis* [online]. 2003, vol.13, n.1, pp. 39-58. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/physis/v13n1/a03v13n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/physis/v13n1/a03v13n1.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2013.

SOARES, M. A. A.; SANTOS, K. F. **A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: O caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB.** Disponível em:  
<[www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/xi\\_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADC SAMT04.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADC SAMT04.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2012.

SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, V. L. P.; REIS, F. S. **Um Olhar Sobre a Produção Científica Envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação no Mestrado Profissional em Educação Matemática da Ufop.** Revista da Educação Matemática da UFOP. v. 1, 2011. Disponível em:

<[www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/339/296](http://www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/339/296)>. Acesso em: 09 mar. 2013.